

EXPERIÊNCIA DISCENTE NO PROJETO DE EXTENSÃO “PROJETO CASTRAÇÃO EM CÃES E GATOS”

MAURO MAYATO¹; ALESSANDRA DA SILVA OFREDI DE ALMEIDA²; GIULIA BATISTA DE FREITAS³; CAROLINE DE MOURA MEDEIROS⁴; JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI⁵; FABRÍCIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – maurocmayato@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alessandraalmeida.mv@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giuliafreitas126.mm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – caroline.medeiros@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – bragafa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Castração em Cães e Gatos do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL) desenvolve a esterilização cirúrgica de cães e gatos da população de forma segura e dentro dos padrões de higiene, sob supervisão constante dos professores de cirurgia. Suas atividades tiveram início no ano de 2012 e, portanto, inúmeros pacientes já foram atendidos por esta iniciativa.

Projetos de extensão, como o Projeto Castração tem papel fundamental na sociedade, estendendo o conhecimento adquirido em aula, de forma prática, à comunidade. Os alunos que participam, tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a disciplina, administrando um projeto com o apoio de uma equipe, composta também pelos professores. Segundo DE OLIVEIRA (2020), os projetos de extensão podem ser instrumentos de formação, pois os jovens estudantes são participantes ativos dos processos vividos, sabendo o que fazem, como o fazem e de que maneira aprendem. Assim, a aprendizagem por meio de projetos de extensão pode tornar-se, também, veículo de formação e investigação.

A partir disso, a interação que ocorre entre estudantes e a sociedade resulta no desenvolvimento de ferramentas pedagógicas, que se aproximam da realidade do público local, a fim de facilitar o entendimento do grupo acerca das atividades realizadas dentro do projeto. Além disso, para que o projeto tenha resultados positivos, é necessário que a equipe siga um fluxograma prescrito, bem como todas as ferramentas facilitadoras produzidas.

O presente trabalho visa relatar a experiência do bolsista colaborador do Projeto Castração em cães e gatos da UFPEL, assim como as ferramentas elaboradas e suas principais contribuições no desenvolvimento acadêmico.

2. METODOLOGIA

Os pacientes eram cadastrados a partir do contato entre o tutor e o HCV-UFPEL. Os animais cadastrados eram classificados em uma lista de espera e,

semanalmente, os tutores eram contatados e orientados pelo bolsista colaborador a levar os pacientes para realizarem coleta de sangue para realização de exames sanguíneos (processado no Laboratório de Análises Clínicas do HCV-UFPEL), bem como uma avaliação clínico cirúrgica. Caso o resultado dos exames não mostrasse alterações, ou seja, estivesse dentro dos padrões fisiológicos, era agendada a cirurgia.

Os procedimentos cirúrgicos eram realizados semanalmente, exercidos pelos discentes, porém, com orientação, supervisão e coordenação de Médicos Veterinários. A equipe era composta por 13 alunos, divididos em duas equipes, designados para cada função, sendo elas: cirurgião, auxiliar, instrumentador, anestesiista e volante com a orientação de um médico veterinário anestesiista e também de professores da área de cirurgia.

O bolsista do Projeto Castração era responsável pela divisão das equipes e do seu rodízio semanal e pelo contato com os tutores e posterior agendamento da avaliação e cirurgia.

Na data do procedimento cirúrgico, era feita a aplicação de um questionário pré-operatório com o objetivo de coletar informações acerca do estado de saúde do animal e dos principais fatores sociais que impedem a realização do procedimento. Além disso, foram desenvolvidas atividades como explicações acerca de novas técnicas utilizadas no procedimento de esterilização aos membros do projeto e treinamento com cadáveres para o aprimoramento das técnicas, desenvolvidas, ferramentas como fluxogramas, panfletos com orientações pré e pós-operatória destinados aos tutores, aplicação de questionário pós-operatório e contato com os tutores durante todo o período de recuperação cirúrgica do animal até o seu retorno para a retirada de pontos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre letivo, foi desenvolvido pelo bolsista ferramentas que facilitaram o entendimento dos colaboradores acerca do funcionamento do Projeto Castração. Dentre elas, podemos destacar o desenvolvimento de um fluxograma de organização das funções dos colaboradores dentro da equipe, operando com um rodízio semanal. As responsabilidades e funções de todos os membros da equipe cirúrgica devem ser definidas de forma clara por escrito, estabelecendo assim uma rotina segura e eficaz dentro do centro cirúrgico. Os membros da equipe devem ser avaliados periodicamente e devem se atualizar dentro de programas de treinamento, aperfeiçoamento e disseminação de informações sobre novos procedimentos e técnicas (CAPLAN, 2014).

Além disso, foi desenvolvido um fluxograma de pacientes encaminhados ao projeto, que tem como função orientar, passo a passo, como ocorre o cadastramento do animal, contato para agendamento da avaliação clínico cirúrgica, recebimento e acomodação do paciente nas dependências do hospital no dia do procedimento, horário de alta, envio de informações quanto aos cuidados no pós-operatório e orientações quanto a data de retorno. Somado a isso, com o intuito de facilitar o entendimento dos colaboradores quanto ao recebimento e acomodação do animal no hospital, foram criadas orientações quanto ao recebimento do animal no dia do procedimento e local de armazenamento dos seus pertences, devidamente identificados, evitando assim possíveis perdas.

A aplicação do questionário pré-operatório teve como objetivo coletar informações acerca do estado de saúde do animal como situação vacinal, vermifugação, histórico de enfermidades, acesso a rua e contato com outros

animais, importantes para a verificação do estado de saúde. O principal fator social relatado por tutores, que impediu a realização do procedimento foi a aversão a esterilização, com a alegação de que o animal “perde a masculinidade” e o instinto de guarda. Essas informações vão ao encontro do que foi descrito por CAYE et al. (2017), complementando que uma das principais justificativas da não realização do procedimento de castração são o desejo por parte do tutor de adquirir progênie, reforçando a crença humana de que o sexo masculino precisa manter suas características reprodutivas.

Objetivando facilitar o entendimento do tutor acerca dos cuidados no pós-operatório, foi criado um texto informativo, com as principais orientações a serem feitas durante o período de recuperação, desde a observação da ferida cirúrgica, bem como os cuidados de higiene a serem tomados. Durante o período de recuperação, o bolsista ficou responsável pelo contato com os tutores, sanando eventuais dúvidas que surgiram.

Durante o semestre letivo, foram cadastrados para o projeto e realizado o procedimento de esterilização de um total de 36 animais, sendo 16 cães e 20 felinos. Dentre os felinos, sete eram machos e 13 eram fêmeas.

O contato feito pelo bolsista com os tutores que se interessaram por realizar o procedimento de esterilização era importante, pois se configurava como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, melhorando o relacionamento interpessoal e o aumento da confiança por parte do aluno. A relação dialógica entre os alunos e a sociedade contribuem para a formação humana dos estudantes, possibilitado a atribuição de sentido ao conteúdo aprendido e desenvolve a capacidade de leitura do mundo (CIAVATTA, 2005, COVER, 2014) por meio da troca de saberes (XAVIER et al., 2013). O aluno, portanto, por meio de projetos extensionistas, desloca-se do eixo direcionado apenas ao mercado de trabalho, atuando também como cidadão, transformando a sociedade e sendo transformado por ela (SOUZA, 2001).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Projeto Castração em cães e gatos da UFPel é um modelo pedagógico importante na construção do conhecimento do aluno, contribuindo não apenas no crescimento profissional, mas também no relacionamento interpessoal, sendo um veículo de sua formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPLAN, E.R. Instalações Cirúrgicas, Equipamentos, Pessoal e Cuidados e Manutenção do Ambiente Cirúrgico. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, 4. ed, cap 3, p 18-27.

CAYE, P.; SANTANA, A. C.; SO, D. C.; RAPPETI, J. C. S.; BRAGA, F. V. A. Análise das justificativas para o não comparecimento de tutores e animais projeto castração de cães e gatos. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, Pelotas, 2017. Anais... Pelotas: Pró-reitoria de extensão e cultura, 2017. v.1. p.426.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

COVER, I. Práticas de extensão no ensino médio integrado: construindo possibilidades de emancipação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2014, Florianópolis. **Textos completos** [...]. Florianópolis: Associação Catarinense de Medicina, 2014. p. 1-18. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/485-0.pdf.

DE OLIVEIRA, J.P. **Jovens e desenvolvimento de projetos de extensão no ensino médio integrado: Práticas pedagógicas por uma educação para a cidadania social**. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.53, p. 381 a 396, 2021.

SOUSA, A. L. L. Concepção de extensão universitária: ainda precisamos de falar sobre isso? In: D. S. de Faria (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora da UNB, 2001. p. 107-126.

XAVIER, A. C. G., et al. **Concepções, diretrizes e indicadores da extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT**. Cuiabá: Conselho Nacional das Instituições Instituto Federais de Educação profissional/IFMT, 2013.